

Veículo: Gazeta Online

Data: 31/05/2019

Link: https://www.gazetaonline.com.br/opinioao/columnas/rodrigo_medeiros/2019/05/dependencia-da-exportacao-de-commodities-traz-menos-desenvolvimento-1014183451.html

Dependência da exportação de commodities traz menos desenvolvimento

Estrutura produtiva do Espírito Santo possui complexidade econômica bem abaixo da média da Região Sudeste

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Compartilhar: [f](#) [t](#) [in](#)

Publicado em 31/05/2019 às 18h25

Atualizado em 01/06/2019 às 07h33



Economia

Entre as interessantes discussões que estão ocorrendo no âmbito do Observatório do Desenvolvimento Capixaba (ODC), destaca-se a questão da **complexidade econômica**. Compreendida como uma medida de sofisticação da estrutura produtiva de um país, a complexidade econômica derivou de um projeto conjunto entre pesquisadores da Universidade de Harvard e do MIT, com destaque para os professores Ricardo Hausmann e César Hidalgo. No Brasil, destaca-se a contribuição do economista Paulo Gala (FGV/EESP), com quem temos um excelente diálogo.

> **Infraestrutura rígida impede economia capixaba de se diversificar**

Estudos e pesquisas no âmbito do ODC apontam que a dependência da exportação de **commodities** é quase exclusivamente um fenômeno de países em desenvolvimento. Em síntese, quanto menos desenvolvido for um país, maior essa dependência. No Brasil, essa dependência encontra-se em uma faixa bastante perigosa, entre 60–80%, de acordo com os números da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad, em inglês).

O problema detectado pela literatura internacional sobre a complexidade econômica é que há restrições estruturais nesse tipo de dependência para a redução das desigualdades sociais. A estrutura produtiva dos países importa para o desenvolvimento econômico e social. Essa literatura aponta para o fato de que o aumento da complexidade econômica de uma estrutura produtiva contribui para a redução da desigualdade social em um país.

No ranking da complexidade econômica elaborado pelo Observatório da Complexidade Econômica do MIT, o Brasil encontra-se na posição 37 de um total de 129 países. Há, portanto, um enorme hiato entre o peso econômico global do Brasil e a sofisticação da sua estrutura produtiva, sendo que esta mesma está restringindo as suas perspectivas de desenvolvimento. Não causa surpresa que a retomada econômica após a recessão seja bem decepcionante na ausência de um boom global de commodities.

> **Difícil retomada do emprego se tornou o desalento da economia**

Com **desemprego**, subutilização laboral e desalento em níveis alarmantes, o quadro é preocupante para as unidades federativas. O Estado do Espírito Santo possui um grau de abertura comercial superior à média da economia brasileira. No entanto, a sua estrutura produtiva possui uma complexidade econômica bem abaixo da média da Região Sudeste, da ordem de 104% inferior. Nesse sentido, uma política de desenvolvimento regional comprometida efetivamente com a redução das desigualdades sociais precisa passar pelo aumento da complexidade econômica da estrutura produtiva, ou seja, não será mais satisfatório fazer “mais do mesmo”.

LEIA TAMBÉM



Associativismo é importante instrumento de desenvolvimento econômico **G**

Desenvolvimento não deve vir às custas de desigualdades regionais **G**

ES precisa repensar suas políticas públicas de desenvolvimento regional **G**